

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório e feirinha: Por ser o 2.º domingo do mês, realiza-se nas Eucaristias deste fim de semana, dias 8 e 9, o Ofertório mensal em favor da igreja nova. A obra é de todos. Partilhe! Seja generoso(a)!

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, comprando produtos e divulgando a iniciativa!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa

Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Alberto da Silva Araújo – 40 €; Angelina Antónia Pinelo – 30 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria da Luz Barbosa, de Santa Maria Maior – 5 €; Anabela Castro – 10 €; Anónima – 20 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 107,12 €; Maria Aida do Nascimento Cunha Lima, de Monserrate – 10 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
10	Seg	18,30	Maria da Conceição Martins da Silva (7.º dia); Maria de Lurdes Passos e Sá (aniv.)
11	Ter	18,30	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Abel Pereira de Passos e filho
12	Qua	18,30	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Ana Cristina Miranda Magalhães e Silva; Domingos Lima de Passos
13	Qui	18,30	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Sex	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva
15	Sáb	19	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; João Gonçalves Fernandes (aniv.)
16	Dom	10	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes; Maria Madalena da Silva

PARÓQUIA VIVA

N.º 687 – 09/03/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



1.º Domingo da Quaresma – Ano A



«Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. ... “Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”.» (Evangelho)

Renascer das Cinzas

Por: *Octávio Carmo*

O início da Quaresma convida à reflexão e à acção, pela mão do Papa Francisco, relativamente aos temas da pobreza, da miséria, da construção da sociedade e da relação com Deus e entre pessoas. Iniciado simbolicamente sob as cinzas, este tempo de preparação para a Páscoa convida a um renascimento, uma mensagem particularmente importante no momento que se vive, a nível nacional.

O debate sobre o magistério social e económico do Papa argentino tem padecido, em muitos casos, do mesmo mal que dimensionou avassaladoramente a actual crise: qualquer questão pessoal, humana, ética e transcendente é colocada em segundo plano face às estruturas, ao discurso centrado no mundo financeiro, à guerra político-partidária.

Discutir a pobreza, pela mão do primeiro Papa sul-americano, é falar de uma cultura de desperdício, é questionar os factores que, dentro da mesma sociedade, fazem aumentar as desigualdades e o sofrimento humano, sem direito a uma vida digna. Mas discutir a

pobreza, segundo Francisco, não é apenas contestar uma condição socioeconómica que limita o horizonte da existência humana: a pobreza é também uma atitude de discernimento, uma hierarquia de valores interna e social que leva a utilizar os recursos em função dos outros, promovendo os desfavorecidos e respeitando as gerações futuras.

Esta Igreja «pobre para os pobres» que o Papa quer levar os católicos a formar exige uma conversão profunda, que é mais do que uma mera transformação administrativa ou estrutural. Contra a corrente, cada cristão é chamado a aprender a ser pobre, a projectar a sua existência para lá das contingências quotidianas, sacudindo o pó sem deixar-se agarrar pela terra do presente, com a certeza do futuro que a fé lhe oferece.

A pobreza é uma marca do cristão e, sem qualquer dúvida, uma exigência fundamental para a credibilidade da mensagem que procura transmitir. Muitos são os que lhe pedem este testemunho de sobriedade, centrado no essencial, condenando quaisquer sinais de luxo ou exibicionismo. A esses, é preciso dar a conhecer os fundamentos do valioso património espiritual que a Igreja transporta consigo.

É importante, por isso, repetir com Francisco que a pobreza se transforma em miséria(s) quando cada pessoa perde um horizonte de esperança, de confiança e de solidariedade. Não se pode esperar que seja quem queimou a sociedade a promover a sua recuperação. Só um mundo verdadeiramente novo, que na fé católica nasce do Alto, poderá ajudar todos a renascer das cinzas.

1.º Domingo da Quaresma – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Gén. 2, 7-9; 3, 1-7

2.ª leitura: Rom. 5, 12-19
Evangelho: Mt. 4, 1-11

- O caminho quaresmal -

A Palavra do Senhor, neste primeiro domingo da caminhada em quaresma para a Páscoa, reconduz-nos, por mais que nos custe a aceitá-la, à nossa real condição de criaturas. As tentações que bateram à porta dos nossos primeiros pais e de Jesus no-la revelam de forma bem clara, embora através de uma linguagem fortemente simbólica.

O diálogo mantido por Eva com a serpente, mostra-nos à saciedade aquilo que mais gostaríamos de ser: autores e decisores daquilo que é bom e mau, do que podemos e não podemos fazer: “a mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer, agradável à vista e precioso para esclarecer a inteligência”. Por isso e apesar da proibição de Deus, “colheu do fruto da árvore e comeu-o”.

De modo semelhante, o Diabo, partindo do princípio que Jesus é o Filho de Deus, tenta convencê-lo que tudo lhe é permitido: “se és Filho de Deus...”. Só que Jesus não se deixa levar na conversa e responde-lhe sempre: “está escrito”, isto é, a vontade de Deus foi-nos manifestada e é nela que descobrimos a nossa identidade e por ela devemos pautar a nossa existência e o nosso agir.

S. Paulo recorda-nos que se, como Adão e Eva, sentimos – e de que maneira! – a atracção para a autodeterminação, também sabemos que, a partir do Baptismo, podemos contar com a presença e a força de Cristo vencedor das tentações, para orientarmos os caminhos da nossa vida pelo GPS de Deus!

E o Papa Francisco, na sua primeira mensagem quaresmal, coloca diante de nós exactamente os caminhos seguidos por Cristo, em obediência amorosa ao Pai e por um amor salvífico por cada um de nós: sendo rico, fez-se pobre por nós! E acrescenta: “Cristo, o Filho eterno de Deus, igual ao Pai em poder e glória, fez-se pobre; desceu ao nosso meio, aproximou-se de cada um de nós; despojou-se, ‘esvaziou-se’, para se tornar em tudo semelhante a nós... A razão de tudo isso é o amor divino: um amor que é graça, generosidade, desejo de proximidade, não hesitando em doar-se e sacrificar-se pelas suas amadas criaturas”. É que “o amor é partilhar em tudo a sorte do amado”. É este mesmo caminho que nós, discípulos de Cristo, somos chamados a trilhar, pois “a riqueza de Deus não pode passar através da nossa riqueza, mas sempre e apenas através da nossa pobreza, pessoal e comunitária, animada pelo Espírito de Cristo”.

Assim, nesta Quaresma, somos desafiados a ver “as misérias dos irmãos, a tocá-las, a ocupar-nos delas e a trabalhar concretamente para as aliviar. A miséria não coincide com a pobreza: a miséria é a pobreza sem confiança, sem solidariedade, sem esperança”. Daí a exortação do Papa Francisco: “possa este tempo de Quaresma encontrar a Igreja inteira pronta e solícita para testemunhar, a quantos vivem na miséria material, moral e espiritual, a mensagem evangélica”, pois “o Evangelho é o verdadeiro antídoto contra a miséria”.

Para tal, o Papa recorda-nos duas condições indispensáveis: a nossa configuração com Cristo, “que se fez pobre e nos enriqueceu com a sua pobreza” e que “a verdadeira pobreza dói: não seria válido um despojamento sem esta dimensão penitencial”. E comenta: “desconfio da esmola que não custa, nem dói”.

Todos correm, trabalham, burlam, matam para ao pão ajuntar reservas de ouro.

Tu jejuas do pão e nos ensinas

que outras fomes nos urgem, mais humanas:

- a fome da Palavra que ilumina,
- a fome da Verdade que orienta,
- a fome de ser gente a corpo inteiro,
- a fome de um Amor que não se venda.

Senhor, nós temos pão: dá-nos a fome!

(Lopes Morgado)

P. José de Castro Oliveira

Quaresma: D. Anacleto Oliveira apela a uma «generosa solidariedade»

“Demo-nos a uns e a outros com a nossa generosa solidariedade, ainda que isso nos custe e nos doa”, escreve D. Anacleto Oliveira, Bispo da nossa diocese de Viana do Castelo, na sua mensagem quaresmal, incentivando os diocesanos à entreajuda.

O nosso bispo lembra que a Quaresma é um “tempo favorável”, em que são propostos a todos “os meios para sair do comodismo e isolamento em que a vida se enfraquece”.

“Pelo jejum e a abstinência renunciamos a nós próprios, para nos darmos a Deus e aos outros, na oração, em que a Ele nos confiamos, somos inundados pelo seu amor ilimitado e com a esmola dilatamos a nossa vida à vida daqueles a quem a damos”, sublinha.

“O contributo penitencial, fruto da renúncia quaresmal, é uma das expressões da nossa doação a Deus e aos outros”, salienta D. Anacleto Oliveira, que informa ainda que o valor angariado durante este tempo vai reverter para as Conferências Vicentinas presentes na Diocese e para os cristãos da Síria “que, para além de viverem numa nação martirizada por conflitos arrasadores, são ainda vítimas de segregações e perseguições por causa da sua e nossa fé em Jesus Cristo”.

O nosso bispo sugere ainda a todos os diocesanos que durante o tempo da Quaresma e da Páscoa façam uma leitura “meditada e rezada, individualmente e em grupo, da Exortação Apostólica do Papa Francisco, ‘A alegria do Evangelho’, e da Nota Pastoral da sua autoria ‘Há mais felicidade em dar(-se)’”.

A Quaresma que se iniciou com a celebração de Quarta-feira de Cinzas, é um período de 40 dias, exceptuando os domingos, marcado por apelos ao jejum, partilha e penitência, que serve de preparação para a Páscoa, a principal festa do calendário cristão.

INFORMAÇÕES

68.º Cursilho de Senhoras:

De quarta-feira, dia 12, a sábado, dia 15, vai realizar-se no Seminário dos Passionistas, em Barroselas o 68.º Cursilho de Cristandade para Senhoras. Na quinta-feira, às 17,30 h., antes da Eucaristia, na igreja paroquial de Areosa, haverá um tempo de oração pelo êxito do Cursilho, a que o Movimento de Cursilhos de Cristandade chama “Intendência”. No sábado, às 21 h., no auditório do Centro Paulo VI, em Darque, será o Encerramento do Cursilho, presidido pelo nosso Bispo, D. Anacleto, que presidirá também à Concelebração Eucarística com que termina o Cursilho.

Embora, infelizmente, não haja inscrições da nossa paróquia para este Cursilho, todos os cursilhistas que puderem são convidados a participar, quer na “Intendência”, pessoal ou colectiva, quer no Encerramento.

Catequese – Reunião de pais para preparar a Festa do Pai Nosso:

Na próxima sexta-feira, dia 14, às 21 h., no salão paroquial, haverá uma reunião de pais do 2.º Catecismo, para preparação da Festa do Pai Nosso.

(Continua na pág. 4)